

27 E enviou Joab correios a Davi, dizendo: Tenho combatido contra Rabat, e a cidade das águas está a tomar-se.

28 Agora pois ajunta o resto do povo, e vem ao sítio da cidade, e toma-a: Para não suceder, que tendo eu destruído a cidade, se atribua ao meu nome a vitória.

29 Ajuntou pois Davi todo o povo, e marchou contra Rabat: E depois de combatida, a tomou.

30 E tirou da cabeça do rei dos amonitas o seu diadema, que pesava um talento de ouro, enriquecido de pedras preciosíssimas, e foi pôsto na cabeça de Davi. E tirou também da cidade um esbulho de muita importância: (5)

31 E trazendo os seus moradores os mandou serrar, e que passassem por cima dêles carroças ferradas: E que os fizessem em pedaços com cutelos, e os botassem em fornos de cozer tijolo: Assim o fêz com tôdas as cidades dos amonitas: E voltou Davi e todo o exército para Jerusalém.

CAPÍTULO 13

AMON, FILHO DE DAVI, COMETE UM INCESTO COM TAMAR, IRMÃ DE ABSALÃO. O SEU AMOR SE TROCA EM ÓDIO CONTRA ELA. ABSALÃO FAZ MATAR A AMON, E SE SALVA EM CASA DE TOLOMAI, REI DE GESSUR.

1 Aconteceu depois disto que Amon, filho de Davi, se namorou de Tamar, irmã de Absalão, filho de Davi, a qual era duma rara beleza:

(5) **UM TALENTO** — Têm os exegetas escrito muito sobre esta palavra, sustentando várias e contrárias hipóteses, para a explicação desta passagem, visto que o talento pesa aproximadamente 43 quilos, o que era péso excessivo para um diadema. A mais cor-

2 Reis 13, 2-8

2 E se apaixonou de sorte por ela, que por causa do seu amor caiu doente: Porque sendo ela virgem, parecia difícil a Amon fazer com ela coisa alguma contra a honestidade.

3 Tinha porém Amon um amigo, homem muito sagaz, chamado Jonadab, filho de Semaá, irmão de Davi.

4 Êste disse a Amon: Como assim de dia em dia vais emagrecendo, ó filho do rei? Por que te não descobres tu comigo? E Amon lhe respondeu: Eu amo a Tamar, irmã de meu irmão Absalão.

5 Respondeu-lhe Jonadab: Deita-te na tua cama, e finge que estás doente: E quando teu pai te vier visitar, dize-lhe: Peço-te que tragas aqui minha irmã Tamar, para que me dê de comer, e me guise algum prato que eu possa comer da sua mão. (1)

6 Deitou-se pois Amon na cama, e começou a dar-se por doente: E tendo vindo o rei visitá-lo, disse Amon ao rei: Peço-te que mandes vir a minha irmã Tamar, para que faça à minha vista dois pratinhos, que eu coma da sua mão.

7 Mandou pois Davi a casa de Tamar, a dizer-lhe: Vem à casa de teu irmão Amon, e faze-lhe alguma coisa de comer. (2)

8 E veio Tamar à casa de seu irmão Amon, que estava na cama: E tomando uma pouca de farinha a misturou: E adelgaçando-a, cozeu à sua vista uns caldinhos.

rente é que o diadema não tinha o péso, mas o valor dum talento de ouro, porque era ornado de pedras preciosas. E' esta a opinião de Vigouroux, que achamos preferível. Mariana entende que a coroa estava suspensa do trono por cima da cabeça, mas esta interpretação não é autorizada pelo texto.

(1) **TAMAR** — Significa palmeira.

(2) **A CASA DE TEU IRMÃO** — Cada um dos filhos do rei tinha uma habitação separada nas dependências da residência real.

9 E tomando o que tinha cozido, lançou-o num prato, e pôs-lhe diante, e Amon não quis comer, e disse: Façam sair todos para fora. E tendo feito sair todos para fora,

10 disse Amon para Tamar: Chega-me cá à alcova essa vianda, para que eu a coma da tua mão. Tomou pois Tamar o que tinha cozido, e levou-o a seu irmão Amon à alcova.

11 E logo que lhe pôs diante o manjar, pegou dela. e disse: Vem, minha irmã, deita-te comigo.

12 Ela lhe respondeu: Não, meu irmão, não me faças esta violência, pois que isto não é lícito em Israel: Não faças tal loucura.

13 Porque eu não poderei sofrer o meu opróbrio, e tu passarás em Israel por um insensato: Mais vale que fales ao rei e êle não me negará a ti.

14 Porém Amon não quis ceder a seus rogos, mas podendo mais do que ela a forçou, e a desflorou.

15 E Amon lhe cobrou uma muito estranha aversão: De sorte que o ódio que concebeu contra ela excedia muito ao amor que antes lhe tivera. E Amon lhe disse: Levanta-te e vai-te.

16 E ela lhe respondeu: Êste ultraje que tu agora obras para comigo, lançando-me fora, ainda é maior do que o que primeiro me fizeste. E Amon não a quis ouvir.

17 Antes chamando a um criado que o servia lhe disse: Deita-a fora, e fecha logo a porta nas suas costas.

18 Ia Tamar vestida duma túnica talar: Porque êste era o traço que costumavam trazer as donzelas filhas do rei. E o criado de Amon a deitou fora: E fechou a porta após ela. (3)

(3) **TÚNICA TALAR** — No hebreu está túnica de diversas côres; objeto de preço digno dos filhos de reis.

2 Reis 13, 19-27

19 Tamar porém lançando cinza sobre a sua cabeça, e rasgando a túnica talar, e postas as mãos na cabeça, se foi dali dando gritos.

20 E Absalão, seu irmão, lhe disse: Acaso teu irmão Amon abusou de ti? Agora porém, ó minha irmã, cala-te: E' teu irmão: Nem se angustie o teu coração por isso. Ficou pois Tamar em casa de seu irmão Absalão definhando-se de pena.

21 E o rei Davi tendo ouvido estas coisas, se apaixonou muito, mas não quis contristar o ânimo de Amon, seu filho primogênito.

22 E Absalão não falou a Amon nem mal, nem bem: Porque Absalão aborrecia a Amon, por ter violado a sua irmã Tamar.

23 Dois anos depois aconteceu tosquiarem-se as ovelhas de Absalão em Baalhasor, que é ao pé de Efraim: E Absalão convidou a todos os filhos do rei, (4)

24 e foi ter com o rei, e lhe disse: Dou-te parte, que se tosquam as ovelhas de teu servo: Rogo pois que venha o rei com os seus príncipes a casa de seu servo.

25 E o rei disse a Absalão: Não, meu filho, não nos peças que vamos todos, e te sejamos pesados. Instando-lhe porém Absalão, e não condescendendo Davi, deu-lhe a sua bênção.

26 E Absalão lhe disse: Se tu não queres vir, suplico-te que ao menos venha conosco meu irmão Amon. E o rei lhe respondeu: Não é necessário que êle vá contigo.

27 Finalmente instou-lhe mais Absalão, e Davi deixou ir com êle a Amon e a todos os mais filhos do rei. E

(4) **BAALHASOR** — Cidade da tribo de Efraim, assim chamada por causa do culto de Baal, que ali fôra praticado.

Absalão tinha preparado um banquete como um banquete real. (5)

28 Absalão porém tinha dado ordem aos seus criados, dizendo: Estai com sentido quando Amon começar a estar turbado do vinho, e eu vos der sinal, dai nêle, e matai-o: Não tenhais mêdo: Porque eu sou quem vo-lo mando: Tende ânimo, e sêde homens de valor.

29 Executaram pois os criados de Absalão a respeito de Amon, o que seu amo lhes havia ordenado. E todos os filhos do rei, levantando-se da mesa, montaram cada um na sua mula, e fugiram.

30 Indo êles ainda no caminho, chegou aos ouvidos de Davi o rumor, dizendo: Absalão matou a todos os filhos do rei, e não ficou dêles nem um só.

31 Levantou-se então o rei, e rasgou os seus vestidos: E lançou-se por terra, e todos os seus criados, que assistiam, rasgaram os seus vestidos.

32 Mas respondendo Jonadab, filho de Semaá, irmão de Davi, disse: Não imagine o rei, meu senhor, que foram mortos todos os seus filhos: Só morreu Amon, porque assim o tinha resolutivo fazer Absalão desde o dia que Amon forçara a sua irmã Tamar.

33 Não se lhe meta pois na cabeça ao rei meu senhor tal notícia, que diz: Todos os filhos do rei foram mortos: Porque só morreu Amon.

34 Fugiu porém Absalão: E eis que levantando os olhos o criado, que estava de sentinela, viu uma grande tropa de gente, que vinha por um caminho escuso ao lado do monte.

(5) **UM BANQUETE REAL** — Os israelitas timbravam por seus banquetes, notando-se os dos reis pela sua extraordinária magnificência.

2 Reis 13, 35-39; 14, 1-3

35 E Jonadab disse ao rei: Eis lá vêm os filhos do rei: Sucedeu o caso como o disse teu servo.

36 E acabando êle de falar, apareceram os filhos do rei: E entrando levantaram a voz e choraram: E o rei e todos os seus servos também choraram com pranto mui amargo.

37 Porém Absalão fugindo, foi para casa de Tolomai, filho de Amiud, rei de Gessur. E Davi chorou a seu filho todos os dias.

38 E Absalão tendo fugido e refugiando-se em Gessur, estêve ali três anos.

39 E o rei Davi deixou de perseguir a Absalão porque já se tinha consolado da morte de Amon.

CAPÍTULO 14

JOAB ALCANÇA DE DAVI A TORNADA DE ABSALÃO. ABSALÃO TORNA PARA JERUSALÉM. JOAB OBTÊM DO REI QUE ÊLE VENHA À SUA PRESENÇA.

1 Joab, filho de Sarvia, conhecendo que o coração do rei estava inclinado para Absalão,

2 enviou a Têcua, fêz trazer de lá uma mulher mui sabida: E lhe disse: Finge que estás de nojo. e toma um vestido de dô, e não te unjas com óleo, para pareceres como uma mulher que há muito tempo que chora a um morto: (1)

3 e entrando junto do rei, dir-lhe-ás tais e tais palavras. E Joab lhe pôs na bôca tudo o que havia de dizer. (2)

(1) TÊCUA — Hoje Khirbert-Thekouah, aldeia em ruínas situada sôbre uma colina, e que fica a duas horas de Belém, para a banda de sudeste.

(2) ENTRANDO JUNTO DO REI — Os monarcas de direito divino eram muito acessíveis ao povo, que os encontrava ao seu lado, e lhes falava a cada momento.